

Jornalismo como ideal de transformação

Marcelo Pereira

Editor Executivo

Rede Anhangüera de Comunicação

A tarefa de educar – e educar com qualidade – requer tempo e impõe desafios cotidianos. É como a criação de nossos filhos: tudo tem que ser repetido, falado com paciência e insistência. É uma missão. Cansa, mas dá certo. Não podemos vacilar, não podemos nos permitir o descompasso, não podemos nos permitir a negligência.

No jornalismo, a tarefa é a mesma. É preciso coerência de idéias, clareza de pensamentos, organização e, também, persistência. É igualmente uma missão. É também uma importante ferramenta para educar os cidadãos, discutir a sociedade, preparar o futuro, consertar os erros do passado, pressionar o Poder Público e, principalmente, estar ao lado da comunidade.

Um jornalismo comprometido com um ideal de transformação tem um papel claro: estreitar o vínculo com a comunidade, noticiando os fatos – bons e ruins – e ajudando o leitor a refletir sobre eles. Esta é, por exemplo, a essência do jornalismo regional de qualidade, ou seja, pautar a agenda da cidade, antecipar problemas e propor soluções.

Um jornal equilibrado e independente, com portas de entrada para o debate social e urbano, é um importante aliado da sociedade e, com certeza, oferece conteúdo para ser utilizado pedagogicamente. Como principal veículo da **Rede Anhangüera de Comunicação (RAC)**, o jornal **Correio Popular** tem sido um parceiro incansável na defesa dos interesses do cidadão metropolitano.

Entre suas “brigas” cidadãs, o veículo tem sido um fiel escudeiro dos educadores comprometidos com a melhoria do ensino básico. Tem também oferecido sua força de mobilização para criar movimentos de transformação regional, visando ao desenvolvimento econômico e ao fortalecimento das instituições democráticas. Educar com qualidade numa sociedade embrutecida e apressada exige bons parceiros. E um jornal com senso educativo e pedagógico pode ser este companheiro.